

EUCARISTIAS De 8 a 14 de janeiro de 2018

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h00	Ribeira Seca	José Faustino e esposa
Terça	18h00	Ribeira Seca	José Ernesto e Manuel Teixeira
Quarta	18h30	Ribeira Seca	Angelina Teixeira Luís
Quinta	17h00	Manadas	
Sexta	18h00	Ribeira Seca	António Joaquim Ávila
Sábado	17h00	Biscoitos - Santo António - Rib.ª d'Areia - Rib.ª do Nabo	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Norte Grande - Manadas	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Er.ª de S.º António (Cortejo de Oferendas)	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina	

PENSAMENTO DA SEMANA

A presença dos sonhos transforma os miseráveis em reis, e a ausência dos sonhos transforma milionários em mendigos. A presença de sonhos faz de idosos, jovens, e a ausência de sonhos faz dos jovens, idosos.

Os sonhos trazem saúde à emoção, equipam os frágeis para serem autores da sua história, renovam as forças do ansioso, animam os deprimidos, transformam os inseguros em seres humanos de raro valor. Os sonhos fazem os tímidos terem rompantes de ousadia e os derrotados serem construtores de oportunidades.



Augusto Cury

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt**Pe. António Azevedo** Telef. 295414152 Telm. 918996189**Pe. Alexandre Medeiros** Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com**Pe. Ruben Pacheco** Telm. 911125466 e-mail: perubenspacheco@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XVIII SERIE II Nº 830 07. 01. 2018**Como os magos, sempre à procura da verdade que nos precede**

A Epifania do Senhor é a Sua manifestação, a revelação aos gentios de todo o mundo do Menino nascido em Belém e já encontrado por Israel através dos pastores (cf. Lucas 2, 8-20). À manjedoura chegam também os magos, isto é, sábios, buscadores de Deus que não pertencem ao povo dos crentes no Deus único, a Israel.

Vêm daquelas terras do Oriente que desde sempre surgem a nós, ocidentais, como lugares em que os seres humanos praticaram, mais do que noutras culturas, uma procura da verdade marcada por uma purificada luta anti-idolátrica

O obscuro nascimento daquele Menino em Belém, de uma família de pobres, atrai assim estes magos, porque a encarnação do Filho de Deus era a maneira com que o próprio Deus desejava unir-se a cada ser humano e a toda a humanidade.

Eles encontram indicações e sinais para a sua procura no próprio céu, através de uma estrela que, no seu aparecimento, os coloca em viagem para um lugar desconhecido; uma estrela que se assemelha mais a um mensageiro de Deus do que a um cometa, uma estrela que os guia para o encontro com aquele que tanto era esperado, e todavia até então tinha permanecido anónimo e desconhecido...

Mais em profundidade, é uma necessidade que os conduziu até Jesus, a necessidade de conhecer o outro, de sair da auto-referencialidade religiosa, de procurar uma verdade nunca possuída, que sempre nos precede.

O Menino nascido em Belém surge assim, hoje, como um dom de Deus a toda a humanidade e, ao mesmo tempo, como a expectativa de toda a humanidade, mesmo de quantos não conhecem a fé dos crentes no Deus único. E assim a bênção chega a todos, segundo a promessa feita a Abraão: «Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da Terra» (Gênesis 28, 14).

Os magos deixaram a sua terra, o seu mundo, e empreenderam uma longa viagem; impelidos pela sua sede de verdade e salvação, caminharam com perseverança para uma meta, porque Deus faz-se encontro a quem o procura com sinceridade. E não foram sós: levaram consigo a sua cultura, a sua identidade, a sua história, tudo oferecendo ao Salvador.

O seu encontro com o Messias, porém, não marcou o fim da sua procura: continuaram a caminhar «seguindo outra estrada», como diz Mateus, ou seja, prosseguindo a sua procura da verdade de maneira diferente. A partir do seu exemplo, nós, cristãos, estamos dispostos a procurar com humildade aquela verdade que sempre nos precede e que, no fim da história, nos acolherá, juntamente com todos os homens, no Reino?



Enzo Bianchi (Adaptado)

SOLEINIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

A liturgia deste domingo celebra a manifestação de Jesus a todos os homens... Ele é uma “luz” que se acende na noite do mundo e atrai a si todos os povos da terra. Cumprindo o projeto libertador que o Pai nos queria oferecer, essa “luz” encarnou na nossa história, iluminou os caminhos dos homens, conduziu-os ao encontro da salvação, da vida definitiva.

A primeira leitura anuncia a chegada da luz salvadora de *Jahwéh*, que transfigurará Jerusalém e que atrairá à cidade de Deus povos de todo o mundo.

No Evangelho, vemos a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vêm os “magos” do oriente,

representantes de todos os povos da terra... Atentos aos sinais da chegada do Messias, procuram-n’O com esperança até O encontrar, reconhecem n’Ele a “salvação de Deus” e aceitam-n’O como “o Senhor”. A salvação rejeitada pelos habitantes de Jerusalém torna-se agora um dom que Deus oferece a todos os homens, sem exceção.

A segunda leitura apresenta o projeto salvador de Deus como uma realidade que vai atingir toda a humanidade, juntando judeus e pagãos numa mesma comunidade de irmãos – a comunidade de Jesus.

Dehonianos

**MEDITAR
UM CORAÇÃO CLARO**

Senhor, veste os nossos olhos com a Tua luz
e a nossa carne com a Tua vitalidade.
Reveste o passado da Tua misericórdia
e o presente da Tua paz.
Dá a eternidade
a tudo o que de mais belo levamos no coração.

Vieste, flor da luz no nosso deserto,
vieste e fizeste resplandecer a vida.
Agora ensina-nos olhares profundos
para além do véu das derrotas.

Dá-nos um coração claro que veja o céu aberto
e o mundo com os olhos de uma criança,
olhos de confiança e de descoberta
que nos salvem dos hábitos.

E também no coração daquelas provações
que pareciam sem saída,
e também daquilo que nos pareceu
um chorar inútil
até mesmo do sentimento de estar a caminhar
para lado nenhum,
sem ver nem o caminho, nem a meta,
até mesmo aí gera o teu futuro,
como uma semente que espera no escuro
o apelo da primavera.

Senhor, neste dia acende de luz
todos os nossos horizontes,
acende de generosidade as nossas mãos,
dá-nos uma vida de luz.
Ámen.



Ermes Ronchi, in *As inquietantes perguntas do Evangelho*

CONTO (634)**AS MORADAS DO CÉU**

Aquele homem rico que morrera depois de grande refeição para festejar o contrato milionário que fizera, chegou à porta do céu e como é tradição veio S. Pedro atender. Perguntou-lhe quem era e o que tinha feito, como lhe tinha corrido a vida antes da morte. Muito contente o homem lá foi contando que não se dera mal com as coisas da vida e até tinha juntado uma fortuna.

S. Pedro ouviu calmamente e lá o foi conduzindo para o lugar que lhe estava reservado.

Passaram por lugares aprazíveis de gente muito feliz, com espaços bem cuidados onde se respirava um ar perfumado e se ouvia uma música verdadeiramente celestial.

À medida que foram avançando pareceu ao homem rico que o lugar era mais pobre, os espaços mal cuidados e uma sensação de coisas mal acabadas e de vez em quando odores mal cheirosos a lembrar os esgotos dos bairros onde o homem rico só tinha entrado para exigir os arrendamentos das barracas que alugara.

Mais à frente, um espaço verdadeiramente pobre, onde a gente tinha um ar infeliz. Via-se que ali faltava tudo e que as pessoas não se davam bem entre si. O homem começou a sentir um calafrio. Algumas moradas estavam em construção mas muito mal amanhadas. Entre elas havia uma que metia dó. Estava desabitada.

S. Pedro apontou para ela e disse ao homem rico:

- Aquela é a tua última morada.
- A minha? Assim tão miserável?

Retorquiu S. Pedro:

- É verdade! Nós aqui só construímos com o material que nos mandam lá de baixo.

INFORMAÇÕES**ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**

Biscoitos - terça-feira, 9 de janeiro, das 17 às 18 horas, seguindo-se a celebração da Eucaristia.

Manadas - quinta-feira, 11 de janeiro, das 16 às 17 horas, seguindo-se a celebração da Eucaristia.

Ribeira Seca - sexta-feira, 12 de janeiro, das 17 às 18 horas, seguindo-se a celebração da Eucaristia.

CELEBRAÇÃO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No dia 13 de janeiro, sexta-feira, celebração em louvor de Nossa Senhora de Fátima, na Ribeira Seca, às 18 horas com, Eucaristia e Procissão no interior da Igreja.

RECEITAS

O peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no Concelho da Calheta, teve a receita de **5.275, 83 €**.

Cortejo de Oferendas da Ribeira Seca - **634,00€**